

PRATELEIRA

A experiência do microcrédito

"Quem quiser conhecer uma experiência de microcrédito de qualidade, com escala, sustentabilidade, retorno privado aos clientes e, portanto, consequência social, não precisa sair do país. (...) Basta visitar o CrediAmigo, espalhado pelo Nordeste", escreve Marcelo Neri no prólogo de "Microcrédito: mistério nordestino e o Grameen brasileiro" (Editora FGV, 376 páginas, R\$ 30), organizado pelo professor da Fundação Getúlio Vargas. Na obra, artigos de vários autores debruçam-se sobre o programa do Banco do Nordeste, que completou 10 anos em 2008, traçando maior ou menor nível de comparação com o Grameen Bank, fundado por Muhammad Yunus na Índia, na década de 1970. Segundo Neri, o microcrédito é fundamental para o combate à pobreza, já que o volume de crédito relativo ainda é baixo no Brasil e os empréstimos, muitas vezes são de baixa qualidade — de curto prazo e com altas taxas. Se a experiência de Yunus na Índia ganhou visibilidade depois de ele ganhar o Prêmio Nobel da Paz, em 2006, um dos objetivos do livro de Neri é divulgar a experiência nacional.

